



GEOPROCESSAMENTO E A EFETIVIDADE DOS INSTRUMENTOS ECONÔMICOS PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Dr. Alexandre Toshiro Igari

Os instrumentos econômicos são ferramentas essenciais para a conservação ambiental, seja quando se apresentam na forma de (a) sanções administrativas inseridas em medidas de comando-e-controle (multas ou limitações de contratação com o poder público); (b) como incentivos/desincentivos econômicos (subsídios/taxações); (c) ou ainda quando se estabelecem estruturados em mercados para externalidades socioambientais (Pagamentos por Serviços Ambientais, mercados de carbono e outros). A efetividade (conceito resultante da eficácia no cumprimento das metas *versus* eficiência na utilização dos recursos) de todas essas categorias de instrumentos econômicos é sensível tanto à qualidade quanto aos custos do monitoramento ambiental. Há um ponto ótimo de efetividade resultante do balanço entre qualidade e custo de monitoramento, sendo que a regra geral prevê que uma maior qualidade implica em maiores custos. Assim, na análise de efetividade dos instrumentos econômicos, os ganhos de eficácia decorrentes do aumento de qualidade do monitoramento podem ser anulados pelos maiores aumentos de custos associados ao incremento qualitativo do monitoramento. O sensoriamento remoto e o geoprocessamento são caminhos promissores para o aumento da efetividade dos instrumentos econômicos para conservação ambiental, uma vez que essas tecnologias emergentes podem oferecer relações qualidade/custo bastante favoráveis no monitoramento de atributos ambientais especialmente explícitos, comparativamente às formas tradicionais de monitoramento, como o monitoramento em campo, este muito intensivo em custos de mão de obra e de logística.